

**LATIM VULGAR COMO DISCIPLINA:
RESGATANDO OS ESTUDOS FILOLÓGICOS
NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**

Leila Teresinha Maraschin (UFMS)
latim@mail.ufsm.br

No último século, mais precisamente na década de 60, o latim deixou de ser matéria obrigatória nos currículos escolares, salvo em algumas escolas preparatórias de religiosos, ou então de tradição clássica. De modo geral, o ensino do latim que se manteve ficou restrito aos cursos de Licenciatura em Letras das Instituições de Ensino Superior. E ainda assim até o ano de 1996, quando então a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional tornou-o facultativo. No Rio Grande do Sul, muitas faculdades de Letras, por razões particulares, ao reformularem seus currículos, optaram por não mais incluir o latim e a filologia românica como disciplinas obrigatórias, ou sequer optativas, permanecendo estas nos Cursos de Letras das Universidades Federais e de algumas outras mais tradicionais.

O Curso de Letras da Universidade Federal de Santa Maria foi criado em 1961, tendo sua instalação em 1965, como integrante da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras desta instituição. As habilitações na época eram Licenciatura Base Inglês e Licenciatura Base Francês. Em 1970, as habilitações foram alteradas para Português/Inglês e Português/Francês. A habilitação Português/Literaturas de Língua Portuguesa foi implementada no ano de 1976. As habilitações Português/Inglês, Português/Francês, de 1986, possuíam uma carga horária obrigatória de 120 horas de latim, distribuídas nas disciplinas de Latim I e Latim II. Na habilitação em Português/Literaturas de Língua Portuguesa, além dos latins I e II, contava-se ainda com o Latim III, de 60 horas, 30 horas de Filologia Românica e 30 horas de Filologia Portuguesa.

LÍNGUA E LITERATURA CLÁSSICA

No atual currículo do Curso de Licenciatura em Letras, vigente a partir de 2004, as disciplinas de Filologia foram retiradas de todas as habilitações. O latim foi eliminado da habilitação em Inglês e conservado em 180 horas obrigatórias na habilitação em Português/Respectivas Literaturas, com as disciplinas de Latim Básico, Latim Clássico e Latim Vulgar, tendo esta última absorvido os conteúdos da Filologia Românica. O Curso de Licenciatura em Espanhol, desde a sua implantação, em 1994, sempre contou com 60 horas de latim como disciplina obrigatória.

<i>Programas das disciplinas de Latim no Curso de Letras da UFSM, habilitação Português/Literaturas de Língua Portuguesa, vigente desde 2004:</i>		
LATIM BÁSICO	LATIM CLÁSSICO	LATIM VULGAR
<p>UNIDADE 1 – Civilização romana</p> <p>1.1 – Povos itálicos e fundação de Roma.</p> <p>1.2 – Instituições romanas.</p> <p>1.3 – Vida cotidiana dos latinos.</p> <p>UNIDADE 2 - Morfossintaxe Latina</p> <p>2.1 – Sintetismo e analitismo.</p> <p>2.2 – Casos e funções sintáticas</p> <p>2.3 – Sistemas nominal, pronominal e verbal</p> <p>UNIDADE 3 – Léxico Latino</p> <p>3.1 – Formação.</p> <p>3.2 – Palavras invariáveis.</p> <p>3.3 – Elementos contrastivos com línguas atuais.</p> <p>UNIDADE 4 - Tradução</p> <p>4.1 – Uso do dicionário latino.</p> <p>4.2 – Sentenças e textos.</p>	<p>UNIDADE 1 - <i>Morfologia Nominal e Pronominal</i></p> <p>1.1 – Complementação das declinações.</p> <p>1.2 – Adjetivos e seus graus.</p> <p>1.3 - pronomes.</p> <p>UNIDADE 2 – <i>Morfologia Verbal</i></p> <p>2.1 – Vozes do verbo.</p> <p>2.2 – Modos e tempos.</p> <p>2.3 – Formas verbonominais.</p> <p>UNIDADE 3 – <i>Frases, Textos e Cultura</i></p> <p>3.1 – Elementos da frase e sua sintaxe.</p> <p>3.2 – Tradução e análise de textos.</p> <p>3.3 – Elementos culturais representados nos textos</p>	<p>UNIDADE 1 – <i>As famílias linguísticas</i></p> <p>1.1 – O Indo-europeu, seus ramos e sub-ramos</p> <p>1.2 – O método histórico-comparativo</p> <p>1.3 – As línguas clássicas do ocidente: grego e latim</p> <p>UNIDADE 2 – <i>Romanização e expansão da língua</i></p> <p>1.1 - Fases históricas do latim.</p> <p>1.2 - Modalidades de latim.</p> <p>1.3 - História externa.</p> <p>UNIDADE 3 – <i>Latim vulgar</i></p> <p>3.1 - História interna.</p> <p>3.2 - Variantes regionais.</p> <p>3.3 - Fontes do latim vulgar.</p> <p>UNIDADE 4 – <i>Transição para as línguas românicas</i></p> <p>4.1 – Romanços.</p> <p>4.2 - Substratos, superstratos, adstratos.</p> <p>4.3 - Línguas românicas nacionais e regionais.</p>

O fato de o latim continuar ou não sendo oferecido nos Cursos de Letras levou-nos a refletir sobre que fatores teriam influenciado em tal decisão. Através de discussões sobre ensino de línguas durante as aulas, surgiu a ideia de realizarmos

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

uma pesquisa partindo do ponto de vista dos alunos enquanto sujeitos do processo de aprendizagem. Embora o maior empecilho para que o ensino de latim continue a ser ministrado em escolas ou faculdades, no interior do Brasil, seja a falta de profissionais habilitados, há também a questão metodológica que merece ser considerada.

Justificar a importância do conhecimento do latim na cultura ocidental, da qual somos herdeiros, parece-nos desnecessário. Há, porém, hoje, uma interrogação a respeito dos verdadeiros objetivos do ensino desta língua, a qual pensamos que ninguém melhor do que os alunos que a estudam poderia tentar responder. Antes de tomar qualquer posição defensora da permanência do latim no currículo, é preciso analisar as finalidades desta disciplina, fazendo com que os estudantes participem, expondo suas necessidades, apontando eventuais falhas e dando, assim, sua contribuição para o aperfeiçoamento das abordagens e métodos de ensino.

Professores que escreveram sobre metodologia do ensino de latim até 1950-60 reproduziam, até certo ponto, o pensamento dos humanistas clássicos de que o latim era um modelo a ser imitado. E, além de modelo de escrita, indispensável para o aprendiz das línguas modernas, era também um caminho seguro para formar o caráter do jovem, desenvolver-lhe o raciocínio e torná-lo mais inteligente, mais capaz. Desse modo, o estudioso do latim tornar-se-ia um cidadão distinto dos demais. Padre Milton Valente, autor do *Ludus*, conhecido pela grande maioria dos alunos no sul do Brasil, nas quatro séries ginasiais em que era adotado o livro, assim introduzia o estudo do latim: “Dedicaí-vos, com afinco, a este venerável idioma. Ele vos tornará homens cultos, ministrando-vos conhecimento mais profundo e amplo da nossa língua, da nossa história, e do caráter da nossa raça latina.” (Valente, 1952)

Napoleão Mendes de Almeida reforçava a questão do desenvolvimento do raciocínio no aluno com o estudo metódi-

LÍNGUA E LITERATURA CLÁSSICA

co do latim. O autor defendia que o Latim era importante também na formação do espírito e do intelecto. Dentre as qualidades que o estudante de latim podia adquirir, estavam a observação, a concentração, a atenção, o desenvolvimento do espírito analítico, a calma e a ponderação, que, acrescidos de método, eram fatores necessários para que se aprendesse latim. Ele aconselhava que o aprendiz devia “saber de cor” cada passo dado antes de passar ao próximo, mas antes de decorar era preciso que entendesse o que estava aprendendo. Na abertura da sua *Gramática latina*, antes de introduzir o caso nominativo, ele advertia: “Peço ao aluno a máxima atenção para as quatro primeiras lições. Quem não as estudar convenientemente jamais poderá compreender o mecanismo do latim.” (Almeida, 2000, p. 13)

Após a extinção dos cursos ginasiais e a retirada do latim das escolas, começaram a surgir outras propostas, mais direcionadas a estudantes de nível superior, em especial da área de Letras, como os livros: *Introdução à teoria e prática do Latim*, de Garcia (1993); *Latina essentia*, de Rezende (1996) e *Latim para o português: gramática, língua e literatura*, de Furlan (2006), só para citar algumas das publicações nacionais mais conhecidas que integram nossa biblioteca. Há também uma infinidade de sites e fóruns na Internet, acessíveis a quem estiver disposto a inovar. Os cursos universitários que optaram por manter o latim nos currículos puderam, desde então, contar com materiais mais adequados à nova realidade.

O desenvolvimento da inteligência por meio do latim tornou-se um mito para quem recorda o passado com saudade e sugere seu retorno como forma de solucionar os problemas atuais no aprendizado do português. Por outro lado, propostas mais realistas oferecem noções básicas de latim visando a auxiliar os interessados em adquirir algum conhecimento essencial da cultura latina, como, por exemplo, compreender textos da literatura. Há, ainda, propostas de ensino de línguas que

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

dispensam o conhecimento do passado destas, justificando que hoje os saberes devem ser mais pragmáticos e sucintos, como se constata em alguns currículos de Letras mais recentes.

Diante destas questões, encontramos a razão para a realização do presente trabalho. Através deste estudo, poderíamos contribuir para a renovação constante do ensino/aprendizagem do latim no Curso de Letras da UFSM, pois, ouvindo os próprios alunos, saberemos o que buscar no latim e em que este pode contribuir para os futuros professores, em especial, de língua portuguesa. Nosso objetivo principal foi verificar como o ensino do latim no Curso de Letras da UFSM estava sendo assimilado pelos alunos, em que aspectos contribuía, ou não, para a formação dos profissionais de línguas modernas e literaturas. Nossos objetivos específicos foram: Conhecer e relatar a realidade das aulas de latim, através de inquéritos aos alunos e observações de suas opiniões; Trabalhar com as informações coletadas, visando a um aperfeiçoamento da forma como os conteúdos de latim estavam sendo ministrados e se havia necessidade de alteração nos programas.

Para a aplicação do trabalho, dividimos os participantes em dois grupos. O primeiro grupo com 24 alunos que já haviam concluído os três semestres de latim oferecidos no Curso de Letras: *Latim Básico*, *Latim Clássico* e *Latim Vulgar*; e o segundo grupo com 24 alunos que haviam cursado apenas as disciplinas de *Latim Básico* e *Latim Clássico*. O número de alunos foi baseado na média de matriculados nas disciplinas de latim do Curso de Letras da UFSM entre 2006 e 2007. Todos os entrevistados eram alunos regulares da habilitação *Português/Literaturas de Língua Portuguesa*, do currículo iniciado em 2004.

Os componentes de cada grupo receberam fichas com questões específicas envolvendo objetivos, metodologia e relação dos conteúdos estudados nas aulas de latim com os de outras disciplinas e/ou situações respectivas ao ambiente de

LÍNGUA E LITERATURA CLÁSSICA

ensino/aprendizagem. Em cada questão, o aluno teria de se atribuir uma nota de zero a dez, considerando a contribuição que lhe havia sido dada pelo estudo do latim.

Algumas das questões foram elaboradas a partir dos conteúdos programáticos das disciplinas de latim do currículo do Curso de Letras da UFSM, outras foram inspiradas nas propostas de professores/autores de obras didáticas de latim, como *A presença do latim*, de Vandick Londres da Nóbrega, os *Ludus*, de Milton Valente e *Gramática latina*, de Napoleão Mendes de Almeida. Nestes livros, produzidos entre as décadas de 1940 e 1960, o latim era apresentado ao aluno quase como uma chave, com a qual ele poderia acessar muitos benefícios, entre os quais o desenvolvimento do raciocínio e o aprimoramento de suas qualidades humanas, tornando-se assim um cidadão mais civilizado.

Com esses pressupostos, iniciamos a entrevista junto aos grupos. Os alunos foram informados acerca dos objetivos da pesquisa e convidados a participar, dando suas contribuições espontaneamente; também foram orientados a preencher os questionários sem se identificarem, para que assim se sentissem livres e pudessem expressar sua avaliação com mais sinceridade. Seu consentimento deu-se em forma de um termo em que cada um assinou. Cada participante também recebeu um termo com os dados do projeto, como garantia da publicação de suas respostas, favoráveis ou não, bem como da preservação do seu anonimato.

As “notas” que os alunos se atribuíram foram depois convertidas em forma de conceitos, sendo: A/Excelente = 90-100; B/Bom = 75-89; C/Regular = 60-74; D/Insuficiente = 0-59. Os entrevistados responderam, também, no final, a uma pesquisa de opinião sobre o que pensavam a respeito da obrigatoriedade de cursar latim e se consideravam esta disciplina importante para o profissional de Letras. Apresentamos, no

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

quadro a seguir, as questões propostas, os conceitos e o número percentual de alunos que responderam a cada item:

Questões	% do Grupo 1				% do Grupo 2			
	A	B	C	D	A	B	C	D
1: Capacitação à leitura de textos originais da literatura latina	28,1	42,8	30,76	3,84	0	16,66	50	33,33
2: Compreensão de palavras, frases, abreviações, provérbios e citações latinas que aparecem em textos acadêmicos de diversas áreas	34,61	53,84	11,53	0	0	25	62,5	12,5
3: Solução de dúvidas na grafia de palavras do português através do conhecimento da história destas palavras	42,3	34,6	19,2	3,84	4,16	19,2	33,3	3,84
4: Maior atenção, concentração e desenvolvimento do raciocínio abstrato através do processo da tradução e análise de textos latinos	23	54	19	3,8	42	21	33	4,2
5: Auxílio em questões sintáticas do português, através do conhecimento básico da estrutura da língua latina	23,1	46,2	26,9	3,84	8,33	41,7	29,2	20,8
6: Maior domínio de termos técnicos de origem latina usados em outras disciplinas do currículo	15	58	23	3,8	4,2	33	29	33
7: Melhor conhecimento do vocabulário das línguas descendentes do latim	62	31	7,7	0	4,2	16	38	38
8: Ajuda no estudo da morfologia e da fonética histórica e aperfeiçoamento da escrita padrão do português	15,4	53,8	23,1	7,69	12,5	8,33	79,2	0
9: Melhor conhe-	50	50	0	0	33,3	37,5	16,7	12,5

LÍNGUA E LITERATURA CLÁSSICA

cimento da história e da cultura ocidental e reflexão sobre fatos históricos do passado que se relacionam com o presente								
--	--	--	--	--	--	--	--	--

A questão 1, *Capacitação à leitura de textos originais da literatura latina*, no atual currículo, deixou de ser um dos objetivos principais do latim, uma vez que a disciplina de *Literatura Latina em Tradução* não utiliza textos originais em seu programa. Mesmo assim, a resposta dada à questão superou a expectativa, demonstrando também que os alunos que cursaram 60 horas a mais do que os outros se sentem mais aptos nas referidas habilidades.

Nas questões 2, 3, 6, 7, 8 e 9, de igual modo, evidencia-se que o Grupo 1 atingiu resultados acima do esperado. Isso se deve, certamente, à maturidade alcançada no decorrer do 5º semestre, quando há maior interação do latim com outras disciplinas do currículo. Já se supunha que o Grupo 2 não apresentaria um alto rendimento quanto ao estudo do latim do ponto de vista diacrônico, pois este é realizado na disciplina de *Latim Vulgar*, que absorveu os conteúdos que integravam, no currículo anterior, o programa de *Filologia Românica*.

A questão 4, proposta com base na teoria dos professores/autores de livros didáticos de meados do século XX, de que o estudo do latim proporcionaria *maior atenção, concentração e desenvolvimento do raciocínio abstrato através do processo da tradução e análise de textos latinos*, apresentou resultados surpreendentes, em especial pelos informantes do primeiro grupo. O “mito” parece ter se tornado realidade, segundo os alunos entrevistados, confirmando o que já diziam os antigos latinistas. Quanto à questão nº 5, ambos os grupos deram respostas semelhantes devido ao fato de que os exercícios de morfossintaxe latina são realizados, desde o contato inicial com a língua, sempre tomando o português como ponto de partida.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Como todos os participantes eram alunos da habilitação em Português, na qual o latim é disciplina obrigatória, propusemos, também, algumas questões para que eles pudessem opinar a respeito dessa obrigatoriedade, bem como de sua relevância na prática docente, já que muitos deles estavam realizando observação/estágio em escolas de nível fundamental ou médio. As questões e suas respectivas respostas são as seguintes:

	Concorda	Não concorda	Concorda em parte
1: O latim deveria ser oferecido no Curso de Letras apenas como disciplina optativa, pois há estudos mais úteis e de aplicação imediata.	0%	80,7%	19,3%
2: Na prática docente dos níveis fundamental e médio o conhecimento do latim não é relevante.	4,1%	69,2%	26,7%
3: Para ser um competente profissional de Letras vernáculas e/ou estrangeiras modernas em qualquer nível não é preciso saber latim	0%	84,61%	15,39%

Com base nos dados apresentados, pôde-se perceber que o ensino de latim se justifica nos currículos atuais, seja como auxiliar nas questões de gramática histórica do português, seja como substrato para o estudo da civilização ocidental. Os alunos que responderam à entrevista surpreenderam-nos até mesmo quanto ao que julgávamos “apenas uma crença”. Ao que parece, os velhos mestres não estavam enganados a respeito da grande ajuda vinda do latim para a formação dos estudantes. Talvez se possa considerar como algo “fora da realidade” aquele ensino puramente gramatical, descontextualizado, que se vale de técnicas memorísticas e sem vínculo com os demais elementos da cultura e da civilização. A diferença se faz, porém, ao integrarmos os diversos assuntos que compõem os estudos clássicos.

Também quanto à metodologia utilizada para o ensino de latim no Curso de Letras de Santa Maria os resultados apontam um índice satisfatório, conforme se percebe nas respostas dos alunos. Temos procurado inovar, sempre que possível, mas sem perder de vista os passos essenciais ao estudo de

LÍNGUA E LITERATURA CLÁSSICA

uma língua clássica, que são, por parte do aluno, a atenção, a autodisciplina e a perseverança e, de nossa parte, a adequação do método aos objetivos, a motivação e a orientação, promovendo reflexões e incentivando o aprendizado por meio da descoberta.

Algumas Universidades brasileiras, como a Federal do Paraná (UFPR) e a Estadual de Campinas (UNICAMP), adotaram o método *Reading Latin*, criado na década de 80 pelos professores Peter Jones (University of Newcastle Upon Tyne, U.K.) e Keith Sidwell (St. Patrick's College, Irlanda). Conforme Miotti (2006), tal método tem atraído a atenção dos alunos para o estudo do latim nas referidas instituições. No Curso de Letras da UFSM, o *Reading Latin* foi proposto aos alunos como introdução à língua latina em 1991, mas apenas um pequeno grupo aprovou a iniciativa. Desde então, as propostas que têm sido feitas são embasadas na diversificação dos materiais didáticos, valendo-se de “recortes” de vários livros, uns já antigos, entre os quais *Seleta latina*, de João Ravizza, 1937, *Ars latina*, de 1943, *Ludus*, de Milton Valente, 1949, *Programa de latim* do Pe. Comba, 1976, e outros de autores mais recentes, também com boa aceitação, tanto nos textos quanto nos exercícios de teoria gramatical, como Janete Garcia, Antonio Martinez de Resende, Nestor Dockhorn e Oswaldo Furlan, que apresentam propostas adequadas aos novos tempos e ao novo público que estuda latim, hoje restrito praticamente aos Cursos de Letras com habilitação em Português. Há, também, uma infinidade de Websites com atividades bastante interessantes e inovadoras à disposição, para quem utiliza a Internet como ferramenta em seus estudos. O importante é fazer com que os alunos trabalhem com materiais diversificados e despertem o olhar crítico em relação aos conteúdos. No caso dos manuais didáticos, pode-se analisar também as questões ideológicas e o contexto de produção e publicação.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Em nossa pesquisa, o resultado mais importante foi dado quanto à contribuição da disciplina de *Latim Vulgar*. Como havíamos mencionado no início deste texto, o latim pode prestar um grande auxílio na formação dos futuros professores de português, desde que apresente, em seu programa, além dos conteúdos da língua clássica, também aqueles referentes às variedades populares e regionais, abordando ambos de um ponto de vista evolutivo e considerando os diversos fatores que a elas se relacionam, como a época, o espaço geográfico, enfim, as condições que permitiram ou provocaram as mudanças.

Embora cientes de que a disciplina de *Latim Vulgar* jamais preencherá totalmente a lacuna deixada pela retirada da *Filologia Românica*, acreditamos que ao menos alguns conteúdos essenciais desta poderão sobreviver e, até mesmo, servir como incentivo aos estudos latinos que ainda restam. A língua latina clássica, conforme apresentada nos compêndios gramaticais, não se tornará menos importante para os que buscam edificar seus conhecimentos sobre uma base sólida. Para os mais imediatistas, porém, tenderá a ser eliminada por justa causa se não dialogar com as variedades populares e com o avanço destas na linha do tempo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática latina*. São Paulo: Saraiva, 2000.

BERGE, D. et al. *Ars latina*. Petrópolis: Vozes, 1963.

DOCKHORN, Nestor. *Sermo latinus facilis: gradus primus*. Nova Iguaçu: UNIG, 1999.

FURLAN, Oswaldo. *Latim para o português: gramática, língua e literatura*. Florianópolis: EDUFSC, 2006.

GARCIA, Janete Melasso. *Introdução à teoria e prática do latim*. Brasília: Edunb, 1993.

LÍNGUA E LITERATURA CLÁSSICA

MIOTTI, Charlene Martins. *O ensino do latim nas universidades públicas do Estado de São Paulo e o método inglês Reading Latin: um estudo de caso*. Campinas: UNICAMP, 2006. (Dissertação de Mestrado).

NOBREGA, Wandick L. da. *Metodologia do latim: vida cotidiana e instituições*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1962.

REZENDE, Antonio Martinez. *Latina essentia*. 2ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

TUFFANI, Eduardo. Os estudos latinos no Brasil. *Classica: Revista Brasileira de Estudos Clássicos*. São Paulo, v. 13/14, n. 13/14, p. 393-402, 2000/2001.

VALENTE, Milton Luís. *Ludus primus*. Porto Alegre: 7 de setembro de 1949.

———. *Ludus secundus*. Porto Alegre: Selbach, 1952.